

Faculdade de Engenharia do Porto sugere barreiras para evitar cheias

Materiais compósitos tornariam dispositivo de contenção do rio Douro leve e resistente ao mesmo tempo

ANDRÉIA AZEVEDO SOARES

A criação de barreiras feitas de materiais compósitos foi ontem apresentada ao Governo Civil do Porto, como uma forma possível de minimizar os prejuízos provocados pelas cheias do Douro. Este tipo de material é ao mesmo tempo leve e rígido, podendo dar origem a dispositivos móveis capazes de deter o avanço das águas no Inverno. A proposta resulta de um estudo "ainda em fase embrionária", explicou ao PÚBLICO António Torres Marques, investigador do Instituto de Engenharia Mecânica e Industrial (INEGI).

"Se vier a ser considerado viável no plano técnico, a sua aplicação terá depois de ser debatida no plano político. Neste momento é apenas uma ideia", afirmou ontem Manuel Moreira, governador civil do Porto, durante uma conferência de imprensa sobre a prevenção de cheias e inundações.

Torres Marques imaginou o sistema durante uma viagem de avião, quando estava a ler uma notícia sobre os prejuízos do comércio nas zonas ribeirinhas. Lembrou-se então dos métodos aplicados em cidades como Roterdão e concluiu que valeria a pena pensar em sistemas de contenção mais simples para as ribeiras de Gaia e Porto.

O dispositivo "anticheias" seria aplicado de acordo com as previsões meteorológicas. Como é mais leve do que as

placas metálicas, o material compósito – com fibra de vidro, carbono ou poliéster, por exemplo – facilitaria a montagem e a remoção das barreiras. "O governo civil considerou a sugestão interessante. Mas ainda temos de avaliar as dificuldades de concretização, verificar, por exemplo, qual é a resistência do material à pressão e à velocidade das águas", explicou Torres Marques.

Para já, quatro alunos de licenciatura da Faculdade de Engenharia do Porto estão a desenvolver estudos sobre o tema. Até ao fim do ano, o professor Torres Marques espera coligir dados suficientes para ponderar se a técnica é, de facto, uma opção vantajosa para as margens do Douro.

"Não há nenhuma novidade"

No que toca à reunião para a prevenção das cheias, Manuel Moreira admitiu que o encontro não resultou em medidas inovadoras. "Novidade, novidade não há nenhuma", disse, frisando que estes eventos têm mais "um sentido pedagógico".

De entre as conclusões apresentadas, referiu-se que o Departamento Marítimo do Norte já preparou "um dispositivo para qualquer eventualidade", assim como o centro de previsão de cheias. Indagado pelos jornalistas sobre a repetição de prejuízos humanos e materiais a cada Inverno, o governador reconheceu que "muitas vezes aqueles que têm as responsabilidades que decorrem da lei não as cumprem", mas evitou fazer qualquer acusação. "Parece-me apenas que o que foi feito até ao momento não foi o suficiente", considerou. ■

Conselhos em caso de inundações

O governo civil vai distribuir, a partir da próxima semana, centenas de folhetos por todas as freguesias do distrito. O material contém conselhos úteis em períodos de mau tempo. Limpar o quintal ou a calçada pode ser uma pequena contribuição para que folhas, galhos e lixos não venham a entupir esgotos e valas de drenagem. O documento também recomenda a audição dos noticiários meteorológicos do Outono à Primavera, o que reduz as chances de os habitantes serem surpreendidos com uma cheia – a exemplo do que terá acontecido, ontem, com a vítima das chuvas na Maia. "Também é fundamental, em situações de cheias, libertar os animais domésticos e desligar o gás, a água e a electricidade", recorda o governador civil.

As autoridades sugerem ainda que os moradores de áreas de risco acondicionem num saco plástico os seus objectos pessoais e documentos mais importantes, de modo a evitar riscos e perdas de tempo numa eventual evacuação. E, caso tenha de abandonar a casa, os habitantes não devem enfrentar a cheia para chegar aonde quer que seja. "Não entre na enchente. Há o risco de não conseguir suportar a força da corrente", informa o folheto.